

Íris trabalha para ser o maior eleitor de FHC

Com 70% nas pesquisas, candidato quer obter para o presidente em Goiás a maior votação proporcional do País

EDSON LUIZ
Enviado Especial

GOIÂNIA – Com mais de 60% de vantagem sobre seus adversários, o candidato do PMDB ao governo de Goiás, senador Íris Rezende, é até agora o campeão em preferência nas pesquisas eleitorais. Na semana passada, enquanto Íris tinha quase 70% das intenções de voto, o segundo colocado, deputado Marconi Pirilo (PSDB), somava pouco mais de 8% e o petista Osmar Magalhães (PT), em terceiro, não passava dos 4%.

Íris tem subido em torno de 5% nas pesquisas a cada 15 dias. Sua intenção é chegar no dia 4 de outubro com o apoio de mais de 80% dos eleitores e dar ao presidente Fernando Henrique Cardoso a maior votação proporcional de todos os Estados. Se ganhar a eleição, governará Goiás pela terceira vez.

Desde que deixou o Ministério da Justiça, em abril, Íris começou a percorrer o Estado em busca de apoio dos prefeitos. Conseguiu, segundo assessores, cerca de 200 das 240 prefeituras do Estado. “Vou governar com Goiás, por isso os prefeitos confiam em mim”, afirma o candidato.

Apesar de estar bem à frente dos adversários, Íris age com empenho. Nunca vai dormir antes da meia-noite nem acorda depois das 6 horas. Durante o dia faz comícios, carreatas e visitas pelo interior. À noite, fica em Goiânia, tradicional reduto da oposição, percorrendo inaugurações de comitês de candidatos dos 13 partidos a que está coligado, ou reunido com assessores de campanha.

A seu lado tem a mulher, Íris Araújo, candidata a primeira suplente na chapa do candidato ao senado, Maguito Vilela, também do PMDB. “Sou um aluno da escolinha do professor Íris”, diz Vilela, que o substituiu no governo do Estado, em 1994. “Aliás, ele não é mais professor, é reitor.”

Grêmio – Maguito saiu da desconhecida Jataí, no sul do Estado, para tornar-se o deputado estadual mais votado de Goiás. Depois foi



Íris: “O presidente nem precisa visitar o Estado; eu faço a campanha para ele”



SONHO É
TORNAR ESTADO
CAPITAL DO
CENTRO-OESTE

eleito deputado federal, vice-governador e governador. Hoje é o líder no País nas pesquisas de intenção de voto para o Senado: 75% da preferência do eleitorado goiano. Tudo pelas mãos de Íris. “Eu conheci Íris ainda menino e ele já era presidente do grêmio do Liceu de Goiânia”, vangloria-se o de-

putado Barbosa Neto (PMDB), outra das crias do candidato.

Foi na escola mesmo que Íris começou a vida política. Ocupou a direção de grêmios estudantis por duas vezes antes de tornar-se o vereador mais votado de Goiânia, em 1959. Depois, foi deputado estadual e prefeito da capital, quando foi cassado pelo regime militar, em 1969. Mesmo assim, naquele período, continuou as atividades políticas, “disfarçado” de assistente de prefeitos no interior. Anistiado, foi eleito governador de Goiás, em 1982. Anos mais tarde seria o ministro da Agricultura do governo José Sarney.

Na campanha, Íris fala pouco sobre seu passado. Prefere a polêmica de temas atuais. “Vamos assentar as famílias de sem-terra”, promete, com uma ressalva: “Mas tudo dentro da lei.” Ressalta que não vai permitir invasões. Os eleitores já conhecem seu discurso inflamado, seja para debater com um grupo de agrônomos sobre o bicudo-do-algodoeiro, seja para falar sobre o presidente Fernando Henrique Cardoso em grandes comícios.

O sonho de Íris é tornar Goiás a capital do Centro-Oeste e ganhar mais peso político no governo federal, onde o único cargo importante do Estado é ocupado pelo secretário de Políticas Regionais, Ovídio de Angelis, outro de seus afilhados.

Para um novo mandato, ao mesmo tempo em que promete atrair grandes indústrias, garante que vai im-

primir o velho estilo de trabalho que o popularizou em 1983, em seu primeiro governo: os mutirões. “Eu morava em São Paulo e vim pescar em Goiás, quando vi aquele monte de gente construindo casas na beira da estrada”, conta o deputado Sandro Mabel (PMDB-GO). “Parei o carro e fui ajudar a fazer casas, pois o próprio governador estava lá, com o povo.”

Segurança – Uma das poucas cobranças que Íris enfrenta na campanha é sobre segurança pública. Nos últimos anos, Goiás foi palco de rebeliões de presos, homicídios, conflitos agrários e, recentemente, a morte de um prefeito no interior. O crime não tinha sido elucidado até o fim da semana. Como ministro da Justiça, liberou verba para construir presídios, mas não atacou a questão do policiamento urbano.

Por sua força eleitoral, Íris detém quase o poder total da política goiana. Além da mulher, que terá o nome em toda propaganda eleitoral de Maguito, conta também com o irmão Otoniel Machado como suplente no Senado. Machado também ganhou a coordenação da campanha de Fernando Henrique no Estado, para desespero do tucano Marconi Pirilo. O candidato do PSDB bem que tentou mudar os rumos das coisas em Goiás. Durante visita, na semana passada, ao comitê do presidente, convocou jornalistas para acusar o candidato do PMDB de estar aliciando prefeitos. A denúncia desagradou aos assessores de Fernando Henrique.

“Vou dar ao presidente a maior votação proporcional em um Estado”, garante Íris, que não se importa com os comentários de que não seria o preferido de Fernando Hen-

rique para ocupar a vaga de Nelson Jobim no Ministério da Justiça. Pirilo recorre ao ministro Sérgio Motta, que morreu em abril, para alardear a história: “O ministro (Motta) falava pelo presidente”, diz o candidato do PSDB, referindo-se a uma entrevista em que Motta criticava Íris duramente.

Uma das poucas vezes em que Íris recorre à história é para pedir votos para Fernando Henrique. “Seu avô foi presidente da então província de Goiás”, lembra em quase todos os discursos. “Por isso sou seu cabo eleitoral.” E o próprio comitê do presidente sabe da força de Íris na eleição. Assessores de Fernando Henrique esperam de Goiás pelo menos 1 milhão de votos – todos carregados pelo candidato do PMDB. “O presidente não precisa nem visitar o Estado; eu faço a campanha para ele”, afirma Íris.